

Educação: participação da família é fundamental

Dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) apontam que, em 2003, apenas 6,9% dos estudantes do terceiro ano alcançaram um estágio adequado no aprendizado de matemática, enquanto 6,5% estavam na faixa “muito crítica”. Segundo estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne 30 países, um dos fatores responsáveis pelo baixo desempenho acadêmico dos estudantes brasileiros é a pouca participação dos pais na vida escolar dos fi-

lhos. De acordo com o trabalho, existe uma relação direta entre a participação da família e os bons resultados escolares. Os estudantes de países asiáticos como Japão e Coreia do Sul, por exemplo, onde as mães chegam a fazer cursos para ajudar os filhos, estão entre os melhores do mundo.

Veja nesta edição os conselhos dos especialistas sobre como ajudar nos deveres escolares e se relacionar com a escola para que o estudante adquira responsabilidade, autoconfiança e bom desempenho escolar.

Respeito e visão crítica na relação com a escola

Na relação com a escola, esteja seguro da escolha que fez e dê espaço para a equipe trabalhar. Demonstre respeito tanto pelo sistema escolar quanto pelo professor: acusações verbais podem gerar em seu filho sentimentos contrários à escola e dar-lhe um pretexto para não se esforçar.

Quando não estiver de acordo com uma decisão ou política da escola, procure o responsável para ouvir as razões e expressar sua insatisfação. Ainda assim, estimule seu filho a obedecer as regras.

Pergunte diariamente, mas

não obrigue seu filho a falar como foi na aula. Lembre-se que é na escola que a criança começa a aprender a viver por conta própria; esse é o primeiro espaço privativo da criança e precisa ser respeitado.

Atenda aos convites da escola, participe das atividades propostas. Busque o diálogo com professores e coordenadores pedagógicos, informe-se sobre eventuais problemas e sobre o comportamento do seu filho. Isso será de extrema importância na hora de conversar com ele e de tomar decisões.



Estimular o interesse das crianças pela leitura é missão a ser compartilhada entre a escola e os pais

Responsabilidade pelo desempenho é do aluno

Assumir a responsabilidade pelos deveres de casa ajuda as crianças a crescerem e a se tornarem adultos responsáveis que cumprem promessas, respeitam limites e triunfam no trabalho. As crianças responsáveis lembram-se de seus compromissos e terminam a tempo os deveres de casa. Podem pedir ajuda, mas geralmente gostam de resolver os problemas por si mesmas.

Para responsabilizar a criança é preciso primeiro retirar a responsabilidade dos pais pela tarefa. Como o objetivo do de-

ver de casa é ensinar o aluno a trabalhar por conta própria, os pais precisam dizer ao filho que o dever é um assunto entre ele e a professora, que ele é responsável pelo seus êxitos e fracassos na escola. Não se deve perguntar se ele tem dever de casa ou ajudá-lo, a menos que ele peça e, ainda assim, apenas indicando o caminho, sem fornecer as respostas. É fundamental, ainda, permitir que a escola aplique as penalidades previstas: a criança deve aprender a ser responsável por suas tarefas escolares por meio

da experiência pessoal.

Dessa forma, é preciso evitar lembrar o filho da necessidade de fazer o dever – lembrá-lo repetidamente revela falta de confiança e pode promover a rebeldia, assim como críticas, sermões e ameaças. O aprendizado é um processo de auto-realização e, se a pressão funciona de alguma forma, é temporária. Este é um campo que pertence à criança e por isso os pais não podem responsabilizar-se pelo processo, apesar de desejarem que seus filhos sejam bem-sucedidos.

Atenção, disciplina e incentivo ajudam no dever de casa

Além de considerar o computador, a TV e as brincadeiras atividades mais prazerosas, a criança também pode preferir brincar porque acha o dever muito difícil. Assim, é preciso agir em duas frentes: organizar e limitar, de forma razoável, clara e dialogada, o período de tempo para as brincadeiras, e ajudar a fazer com que o dever e o estudo sejam tarefas agradáveis. A motivação pode vir do desejo de agradar (o professor e os pais) ou de ser admirado pelos colegas, de divertir-se aprendendo coisas etc. Motivar, no entanto, não é sinônimo de pressionar. A criança pode ver a pressão como uma ameaça à sua independência. Quanto maior a pressão, maior a resistência. Veja as recomendações dos especialistas:

1• Incentive a aprendizagem e a responsabilidade desde a pré-escola – escute atentamente e estimule seu filho a pensar por si mesmo. Leve-o à biblioteca, ao cinema, ao teatro e leia regu-

larmente para ele.

2• Mostre o seu interesse – observe e comente positivamente o dever de casa, os livros que ele está lendo.

3• Ofereça incentivos pelo trabalho escolar melhorado.

4• Ajude-o a freqüentar a escola regularmente, sem faltas e atrasos injustificáveis.

5• Converse muito e sempre com os professores do seu filho – exponha as dificuldades com o dever, auxilie a identificar problemas.

6• Estabeleça uma rotina organizada, mas sem sobrecarga (veja mais na edição de 6 de agosto).

7• Esclareça quais direitos são adquiridos com o bom desempenho escolar, compreendendo notas, deveres, relacionamento e comportamento na escola (uso do computador para diversão, televisão, passeios com amigos, mesada, uso do telefone etc.).

8. Não imponha um tempo para estudar – isso é desnecessário e

pode ser percebido como pressão ou falta de confiança. Aceite a palavra dele de que a tarefa está pronta sem revisá-la. Se perceber que ele está confuso ou paralisado, ajude-o a organizar-se para fazer os trabalhos longos e/ou em grupo.

9• Não contrate aulas particulares, exceto em circunstâncias especiais – peça à professora que envie comunicados para sua casa indicando o tema em que seu filho esteja precisando de ajuda. Assim você não estará assumindo a responsabilidade e, tão logo seu filho tenha atingido as metas da professora, retire-se do papel de tutor.

10• Peça ajuda – problemas de aprendizado que interferem em habilidades básicas (como a leitura) demandam cuidados especiais. Se você tiver preocupações a respeito da capacidade de aprendizado de seu filho, discuta isso com a professora, procure psicólogos e médicos especializados.

Saiba mais

Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (Unesco)
Setor de Autarquias Sul, quadra 5, bloco H

Ed. CNPq/Ibict/Unesco, 9º andar
Brasília (DF) - CEP 70070-914
(61) 2106-3500 - Fax 3322-4261
www.unesco.org.br

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep)
Biblioteca Virtual de Educação
bve.cibec.inep.gov.br

